

OS SENTIDOS DA ATRATIVIDADE NA PERSPECTIVA DE JOVENS E ADULTOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS DO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.

The Meanings of Attractiveness in the Perspective of Young People and Adults Practitioners and Non-Practicers of Physical Activities in the Municipality of Marabá-PA.

Jayara Aygon Lopes de Oliveira¹
Normando José Queiroz Viana²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os sentidos da atratividade na perspectiva de jovens e adultos praticantes e não praticantes de atividades físicas do município de Marabá-PA. Como metodologia, foi realizado um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e uma tarefa cognitiva de escrita livre. Os resultados destacam que a atratividade em ambos os grupos se encontra pautada em dois domínios, os físicos e os não físicos, com ênfase nas dimensões não físicas da atratividade. Esse estudo tem como relevância mostrar que a atratividade está muito além da corporeidade e que ela envolve aspectos culturais e sociais, além disso, tem como significância explorar uma área que é pouco estudada dentro da psicologia brasileira.

Palavras-chave: Atratividade; Bem-estar Psicológico; Self.

ABSTRACT

This search aimed to identify the meanings of attractiveness in the perspective of young people and adults who practice and do not practice physical activities in the city of Marabá-PA. As a methodology, a qualitative study of a descriptive and exploratory nature was carried out. For data collection, a sociodemographic questionnaire and a free writing cognitive. The results highlight that attractiveness in both groups is based on two domains, physical and non-physical, with an emphasis on the non-physical dimensions of attractiveness. This study has the relevance of showing that attractiveness goes far beyond corporeality and that it involves cultural and social aspects. Furthermore, it has the significance of exploring an area that is little studied within Brazilian psychology.

Keywords: Attractiveness; Psychological Well-Being; Self.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a psicologia se interessou pelo que as pessoas diziam sobre si mesmas, contudo, não havia, à época, ferramentas metodológicas para tanto (Goodwin, 2005).

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. E-mail: jayara@unifesspa.edu.br -Brasil

² Professor Dr. do curso de Psicologia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. E-mail: normando.viana@unifesspa.edu.br -Brasil

A partir dessa perspectiva, Jerome Bruner (1990), psicólogo e influenciador dos movimentos cognitivistas, encontrou na cultura um caminho para entender a mente humana, visto que segundo ele, é por meio da cultura que as pessoas criam significados acerca de si mesmos ou de quaisquer outros temas.

Dentre diversos temas, figura a atratividade. Nas ciências psicológicas, a atratividade ainda é alvo de pouco debate, e por muitas vezes os significados atribuídos a essa palavra prioriza os domínios do self físico, embora já tenha se notado que a atratividade também abrange aspectos do self não físico (Viana, 2016). Entretanto, o foco das pesquisas ainda continua sendo muito pautado no primeiro aspecto citado.

Sendo assim, como as pessoas decidem o que é considerado atraente para elas? Essa atratividade muda em relação aos homens e às mulheres ou aos diferentes grupos sociais? Esse fenômeno pode impactar os indivíduos? Devido aos escassos estudos a respeito da atratividade, pouco se sabe sobre a temática, e pouco se tem evidências sobre como os sentidos que as pessoas dão a esse construto pode gerar impactos significativos, como no bem-estar psicológico, bem-estar esse que é de extrema importância para o funcionamento positivo dos indivíduos (Ryff, 1989).

Com isso, este estudo tem por objetivo identificar os sentidos da atratividade na perspectiva de jovens e adultos praticantes e não praticantes de atividades físicas do município de Marabá-Pá. Portanto, a pesquisa encontra-se subdividida em três seções, as quais versam respectivamente sobre os conceitos da atratividade, em seguida discute-se a psicologia cultural e posteriormente, o bem-estar psicológico dos sujeitos. Dessa forma, serão analisadas a perspectiva de indivíduos adeptos e não adeptos da atividade física sobre a atratividade e por fim, traremos as considerações deste estudo.

ATRATIVIDADE

No ponto de vista conceitual, a atratividade está relacionada à condição ou característica do que é atrativo, aquilo que encanta, agrada e chama a atenção. Desse modo, vários pesquisadores dentro e fora do contexto psicológico têm se dedicado a estudar esse construto.

Sendo assim, o construto aqui exposto tem sido observado em diversas pesquisas, a exemplo, às odontológicas, com ênfase na atratividade do sorriso, Costa et al. (2022)

observaram que cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia tendiam a achar mais atraentes sorrisos alinhados e esteticamente harmoniosos; ao turismo, em relação ao interesse dos indivíduos de conhecerem culturas consideradas “exóticas”, que enfatizam um caráter não moderno de sociedade (Assis, 2022); na agricultura sendo analisado a melhor matéria prima com custo benefício para a produção de etanol (Alves; Bacchi, 2021); bem como, no setor organizacional, em que pesquisadores buscaram avaliar o que atraia a geração Y no ambiente empresarial (Galvão; Lourenço; Souza, 2021).

Nas ciências humanas, em destaque para as pesquisas no campo pedagógico, Silva e Corrêa (2020) investigaram os motivos que levaram os estudantes de pedagogia a ingressarem no curso, como resposta, os estudantes apontaram: mercado de trabalho, sonho de infância, vocação e influência familiar como seus fatores de atratividade.

Todavia, ainda no campo das ciências humanas com ênfase a área psicológica, há uma carência em relação aos estudos relacionados a tal construto, tornando a atratividade pouco tematizada. Nesse contexto, são escassos os autores que se dedicaram a pesquisar o campo da atração, e assim, destacam-se Negri e colaboradores (2022), que analisaram a diferença de homens e mulheres heterossexuais nas escolhas dos seus parceiros, como resultado da pesquisa, encontraram que os dois grupos tinham preferências parecidas no quesito atratividade, mas por outro lado, as mulheres demonstraram preferir companhias com maiores condições financeiras.

Na mesma direção, Doroshenko (2023) verificou o que atraia as jovens universitárias. A pesquisadora constatou que essas estudantes valorizavam mais companheiros que tinham como características a honestidade, fidelidade e o senso de humor. Também foi observado que as mulheres que se encontravam em relacionamentos a mais de dois anos valorizavam mais atributos como “mesmo propósito de vida” do que as que não estavam nesses relacionamentos, sendo a atratividade um aspecto que pode variar conforme o tempo de uma determinada relação.

Além dessa perspectiva, Santos e Pereira (2024) ampliaram a compreensão sobre a atratividade ao investigarem como os fatores de atratividade facial e estereótipos raciais influenciam avaliações morais em contexto de saúde. Como resultado, os autores observaram que indivíduos considerados mais atraentes tendem a receber julgamentos morais mais positivos, especialmente em situações de baixo conflito moral, evidenciando o impacto da aparência física nas percepções éticas e sociais. Esses achados indicam que

mesmo nos dias atuais, julgamentos baseados na aparência e em estereótipos raciais ainda estão presentes na sociedade, mesmo em contextos em que a equidade e imparcialidade deveriam ser princípios fundamentais, como na saúde.

Desse modo, ao ampliar o olhar sobre esse fenômeno da atratividade, outros autores também buscaram compreender diferentes dimensões desse construto, como é o caso de Viana e colaboradores (2020). Pensando no construto apresentado, os autores se enveredaram por outros caminhos da atratividade até então não explorados já que as investigações se davam somente em relação ao público jovem da sociedade. Para isso, foi realizado um estudo com uma mulher idosa de 60 anos e por meio do seu relato constatou-se que a atratividade se encontrava em dois domínios, um físico e um não físico.

Apesar de algumas pesquisas relacionadas à atratividade levarem em consideração características não físicas dos indivíduos, a maioria dos estudiosos tem se dedicado a pesquisar o seu caráter físico uma vez que ele tem sido cada vez mais desejado na sociedade. Nesse contexto, Freire (2020) em seus achados a respeito da influência da atratividade facial em processos de seleção, provou que a aparência das pessoas ainda costuma ser um fator importante na tomada de decisão no que diz respeito a conquista de uma vaga de emprego, sendo assim, indivíduos atraentes teriam chances de terem seus currículos escolhidos mesmo que de forma inconsciente.

Schlösser e Camargo (2015), ao analisarem a existência de uma zona muda nas representações sociais do fenômeno beleza física em um grupo de modelos e não modelos, constataram que ambos os grupos consideram a beleza física importante na gênese dos relacionamentos amorosos.

Na era das escolhas de parceiros ideias por meio das redes sociais, Rodrigues e Caramaschi (2020) encontraram quais características eram mais desejadas entre homens e mulheres na utilização de aplicativos para relacionamentos. Assim, observaram que os homens levam em consideração a atratividade física ao olharem o perfil de um indivíduo, enquanto as mulheres analisam outras características como a ocupação, ou seja, a atratividade também sofre forte influência de gênero, fato esse observado em “Prateleira do amor” de Zanello (2022).

Sabendo de tais pesquisas de um construto tão amplo, pode-se compreender que a atratividade transita em diferentes áreas e na sua maioria o sentido dado a essa palavra está ligada às preferências individuais. Um outro ponto a se ressaltar é o âmbito da atratividade

física e não física, pois se de um lado as pesquisas até então mencionadas apontam que a influência da beleza física por exemplo é extremamente importante, do outro, leva em consideração que o padrão de atratividade vai muito além dessa característica.

Também é importante destacar que os estudos relacionados a essa temática são em sua maioria pautados nos aspectos físicos, com indivíduos de orientação heterossexual e de aparência jovial, e questões não físicas da atração bem como a moralidade, humor, educação e entre outros aspectos ficam no plano secundário ou em escassez nos estudos nacionais.

Portanto, compreende-se que dar ênfase a temática é de extrema importância dentro das ciências sociais, principalmente na psicologia, área pouco centrada na atratividade, sendo de suma relevância o enfoque em outros aspectos da atração, além de diversificação do público estudado, promovendo assim, um amplo debate e impulsionando pesquisas sobre o construto.

PSICOLOGIA CULTURAL

Definir o conceito de cultura não é uma tarefa fácil, uma vez que vários estudiosos se dedicaram a estudar esse tema. Embora não se tenha um consenso sobre o significado atribuído à palavra, frequentemente ela está relacionada ao sentido de sociedade (Correia, 2003), um dos primeiros estudiosos a ligar o sentido da palavra ao aspecto social foi o antropólogo Edward Taylor, para ele, a cultura estaria relacionada a crenças, artes, hábitos e costumes adquiridos por um homem. (Laraia, 2001).

Para além da antropologia e interessado em inserir o construto que já estava sendo estudado em outros campos, o psicólogo e influenciador das revoluções cognitivas Jerome Bruner (1990) assume a cultura como um sistema simbólico. Entretanto, inserir os estudos culturais na psicologia não foi uma tarefa fácil, visto que esse campo sofria fortes influências positivistas que ignoravam qualquer pesquisa que envolvesse a subjetividade.

Desse modo, Bruner (1990) propõe uma revolução cognitiva que tinha como objetivo focar nas atividades simbólicas dos seres humanos e como as pessoas criam significados a partir da sua relação com o mundo. Todavia, influenciado pelo contexto da época, a revolução se enveredou por outros caminhos, relacionando a mente humana a máquinas. Desse modo, “foi muito cedo, que por exemplo, a ênfase começou a deslocar-se do significado para a informação, da construção de significado para o processamento de

informação” (Bruner, 1990, p.21) esse deslocamento se deu devido a metáfora computacional que começou a influenciar os estudos da época, fazendo dela um critério necessário de um bom modelo teórico, desviando o caminho da primeira revolução.

Baseado nisso, não demorou muito para que uma segunda revolução fosse proposta, resgatando o intuito da primeira trazendo a mente e o significado para as ciências humanas. Um dos principais objetivos dessa segunda revolução era entender como a mente é capaz de criar significado por meio da cultura (Correia, 2003). Desse modo, o psicólogo Bruner propôs uma psicologia com orientação cultural, interessada no que os sujeitos dizem e fazem, cujo instrumento principal é a psicologia comum.

Assim, a psicologia cultural apresentou uma importante ruptura com os modelos de processamentos de informação na época da primeira revolução, pensando a mente na interface entre o homem e a cultura (Vasconcellos S; Vasconcellos C, 2007) pensamento esse, até então pouco significativo para os positivistas da época.

Baseado nos caminhos que se tomou a segunda revolução, Bruner (1990) em sua obra “ atos de significado” diz que todas as culturas possuem uma psicologia comum ou psicologia do senso comum , que leva em consideração as intenções, desejo e crença dos personagens permitindo assim, uma noção complexa do Si mesmo - *the self* -, em que segundo Vieira e Henriques (2014) é construído interpessoalmente, ou seja, a maneira que o indivíduo interage com a cultura, ressaltando a importância desse instrumento que é a psicologia comum para a psicologia cultural.

O psicólogo cognitivista valorizava o estudo da cultura pois entendia que era por meio dela que os significados eram criados. Os indivíduos não estão sozinhos, eles se inserem na sociedade, se comunicam e compartilham códigos dentro de uma mesma cultura (Quirino, 2016). Por meio disso, é possível que as pessoas criem a sua visão de mundo.

Com isso, Bruner (1990) faz da cultura um objeto a ser estudado, e assim, ele assume que para se ter acesso ao que as pessoas dizem e às suas ações, é necessário compreender as suas narrativas, narrativas essas que são histórias de vida construídas na relação do indivíduo com a sua cultura, tornando ela uma fonte de dados valiosa para os estudos da mente (Correia, 2003). Uma psicologia sensível deve estar atenta ao que as pessoas dizem, pensam e falam sobre si mesmo, essas narrativas são repletas de significados que permitem possíveis interpretações acerca da mente humana (Dutra; Martines; Leme, 2023).

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Foi na última metade do século XX que a felicidade, saúde e o bem-estar passaram a ser mais cogitados na sociedade, e assim, tem-se notado interesse crescente dos indivíduos por uma boa alimentação, lazer, práticas de exercício físico e várias outras atividades que oferecem qualidade de vida e bem-estar. (Rossi, *et al.* 2020). Todavia, a atenção sobre esse tema não é recente, os autores supracitados, afirmam que a felicidade é debatida na humanidade desde a Grécia antiga quando o filósofo Aristóteles se dedicou a estudar o enigma para uma existência feliz.

Desse modo, nas últimas décadas vários pesquisadores têm demonstrado empenho na busca por evidências científicas sobre as noções de bem-estar (Siqueira; Padovam, 2008). Com isso, surgem duas perspectivas distintas a respeito desse construto, o bem-estar subjetivo (hedônico) baseado nas noções subjetivas de felicidade que consistem em três componentes: satisfação com a vida, presença de humor positivo e a ausência de humor negativo e o bem-estar psicológico (eudemônico) que dá importância às potencialidades humanas (Ryan; Deci, 2001).

Embora não se deva negar a importância dos afetos positivos e negativos e a satisfação com a vida para o alcance da felicidade, a presente pesquisa buscou se atentar somente ao bem-estar psicológico (BEP). Inaugurado por Ryff em 1989, o BEP aflora uma visão de bem-estar baseado em seis dimensões, sendo elas: autoaceitação, propósito de vida, crescimento pessoal, relações positivas, domínio sobre o ambiente e autonomia. (Ryff; Singer; Love, 2004).

A pesquisadora também trouxe características de modelos teóricos da personalidade, psicologia do desenvolvimento e psicologia clínica, fazendo do bem-estar psicológico um construto multidimensional, abrangendo um conjunto de dimensões para um bom funcionamento positivo na vida adulta (Novo, 2000), ou seja, as concepções teóricas do BEP são construídas por meio de estudos sobre o desenvolvimento humano e a capacidade de enfrentar desafios perante a vida (Siqueira; Padovam, 2008).

Sendo assim, apoiado nesse arcabouço teórico a respeito do funcionamento psicológico positivo, Ryff (1989) percebeu que essas perspectivas poderiam ser integradas para constituírem uma formulação central de bem-estar. Com isso, a autora propôs o

modelo especulativo já citado anteriormente que se baseia em seis dimensões. A primeira dimensão denominada de *autoaceitação*, é definida como uma característica central da saúde mental, ressalta a capacidade de manter atitudes positivas em relação a si mesmo.

Outro componente do bem-estar psicológico está pautado nas *relações positivas com os outros*, para a autora, os autorrealizados são descritos como indivíduos que possuem fortes sentimentos de empatia, estabelecendo vínculos de amizade e identificação.

O terceiro componente diz respeito à *autonomia*, relacionada ao indivíduo que tem forças para seguir suas próprias convicções. O *Domínio ambiental*, quarto componente da teoria, trata-se da capacidade dos indivíduos de escolherem ou criarem ambientes adequados para a sua condição psíquica. O quinto componente é o *propósito de vida*, que destaca a importância de os seres humanos terem objetivos e um senso de direção os quais contribuem para que a vida tenha um significado.

Por fim, Ryff (1989) define como o sexto domínio, o do *crescimento pessoal*, que ressalta que para um funcionamento positivo os indivíduos precisam continuar desenvolvendo as suas potencialidades, se abrir para novas experiências ao invés de estacionarem quando todos os problemas estiverem resolvidos.

A luz da revisão apresentada, faz-se necessário pensar o bem-estar psicológico fundamentado na hipótese de que os sentidos que as pessoas dão a atratividade pode ou não impactar os estados de bem ou mal-estar psicológicos dos indivíduos, visto que a mesma envolve questões de gênero, classe social e cultura e é capaz de colocar as pessoas sob o olhar apreciativo do outro (Le Breton, 2007) encaixando os indivíduos em determinados grupos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de cunho qualitativo. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa leva em consideração a pluralização da vida, a perspectiva dos participantes e a sua diversidade, as reflexões do pesquisador sobre seus estudos e por fim, a variedade de métodos e abordagens. Trata-se de um modelo metodológico de caráter descritivo e exploratório, que busca descrever as características de um determinado grupo ou população ou estabelecer relações entre variáveis; e proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato pouco investigado (Gil, 2008).

Participantes

O público-alvo da pesquisa são 20 participantes residentes em Marabá - PA, dentre estes, 10 são “praticantes de atividade física” regular, entendendo como regular frequência mínima de práticas esportivas diversas em três momentos ao longo da semana, e 10 “não praticantes de atividade física”. No tocante ao escalonamento etário, trata-se de pessoas jovens, com idades de 18 aos 29 anos e 11 meses e adultos dos 30 aos 59 anos e 11 meses. Ambos os grupos foram organizados de modo paritário no que tange a questão do sexo, cada grupo contou com cinco homens e cinco mulheres.

O recrutamento dos participantes se deu pelo princípio da conveniência (Gil, 2008) e pela Técnica “Bola de neve”, onde segundo Vinuto (2014) consiste em um processo no qual as pessoas entrevistadas podem indicar outros indivíduos com as mesmas características desejadas para a pesquisa.

Instrumentos

No presente estudo foi utilizado um questionário sociodemográfico que teve como finalidade levantar o perfil da amostra e uma tarefa cognitiva de escrita livre com o intuito de compreender os sentidos que os indivíduos dão à atratividade. O questionário contou com 11 perguntas divididas em respostas de múltiplas escolhas e dissertativas, sendo oito questões relacionadas a sexo, orientação sexual, idade, escolaridade, cidade de nascimento, residência atual, estado civil e renda e três perguntas que buscavam saber se o indivíduo praticava atividade física, quais eram as atividades e quantas vezes na semana essas atividades eram realizadas. Logo após o participante responder o questionário, era entregue a ele a tarefa cognitiva que tinha como frases motivadoras “Na sua opinião, o que seria um homem atraente?” e “Na sua opinião, o que seria uma mulher atraente?”, que, por meio do método de escrita livre, os indivíduos eram convidados a anotar tudo que vinha nas suas cabeças em relação às frases. É válido destacar que tanto os homens quanto as mulheres responderam as duas frases motivadoras e ambos os instrumentos foram aplicados de forma impressa, de modo presencial, sendo o questionário em folha de papel A4 e a tarefa cognitiva em folha pautada.

Para fins de calibração do instrumento e do método, bem como para treinamento da pesquisadora, foram realizados quatro pilotos. Após os pilotos, os instrumentos e

procedimentos da pesquisa sofreram algumas alterações. A tarefa cognitiva foi mudada para uma folha de papel A4 pois notou-se que as linhas nas folhas pautadas deixaram os participantes inseguros em relação às suas respostas, também foi decidido que a ordem que as frases motivacionais fossem entregues alterariam de acordo com o sexo do participante, pois os homens de orientação sexual heteroafetiva, na pesquisa piloto, se sentiram desconfortáveis em responder o que achavam atraente em outros homens primeiro.

Procedimentos

A coleta de dados deste estudo teve início no dia três de abril de 2024 e terminou em oito de maio de 2024.

Antes da coleta, a pesquisadora informou, verbalmente, aos participantes do que se tratava a pesquisa e, na sequência, procedeu com a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE impresso em duas vias e com disponibilização de tempo para leitura do documento. Logo após a leitura, as pessoas poderiam decidir pela participação no estudo assinando o termo, o qual, devidamente assinado, deu-se início à coleta dos dados. Esta aconteceu em duas frentes, a saber: primeiro a aplicação do questionário sociodemográfico e a segunda compreendeu a realização da tarefa cognitiva de escrita livre, com o intuito de levantar o perfil da amostra e identificar os sentidos que esses indivíduos atribuem a atratividade, respectivamente.

A recolha de dados foi realizada em tempo livre, de forma individual, em ambiente adequado à realização da coleta e momento oportuno ao/à participante.

Modelo de Análise

Logo após a coleta, os dados oriundos do questionário sociodemográfico foram dispostos em planilha Excel, possibilitando que estes fossem devidamente calculados pelo próprio programa para obtenção dos resultados. Por outro lado, as respostas da tarefa cognitiva foram fielmente transcritas na ferramenta Google docs.

Assim, com os dados da tarefa cognitiva organizados, sua apuração se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Para a autora, essa técnica permite analisar aquilo que foi dito em entrevistas ou observados pelo pesquisador (Bardin, 1977). Assim, este modelo de investigação tem como ponto de partida as comunicações, sendo um meio extremamente importante para os estudos qualitativos (Campos, 2004).

O estudo em questão, respeita os princípios apontados pela resolução nº 466/2012 - CNS, a qual regulamenta as diretrizes para realização de investigações com seres humanos no país, foi aprovado pelo Comitê de ética para Pesquisa com Seres humanos pelo Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Pará - UFPA, conforme o parecer de nº 6.643.799 em 08/02/2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo teve como objetivo identificar a natureza dos sentidos da atratividade na perspectiva de jovens e adultos praticantes e não praticantes de atividades físicas do município de Marabá - PA. Além disso, também buscou apresentar o perfil sociodemográfico desses indivíduos, com o intuito de compreender o contexto no qual esses dois grupos estão inseridos.

Perfil sociodemográfico

O quadro 01 apresenta os dados dos participantes a respeito do questionário sociodemográfico. Sendo assim, em relação ao sexo dos entrevistados, 50% (5) dos não praticantes de atividades físicas são do sexo masculino, 50% (5) do sexo feminino, com orientação sexual predominantemente heterossexual 80% (8), sendo 40% (4) solteiros, 20% (2) casados, 30% (3) em união estável e 10% (1) viúva, com 70% (7) nascidos no estado do Pará e os outros 30% (3) no estado do Maranhão.

No que diz respeito à escolaridade, 30% (3) têm o Ensino Médio completo, 10% (1) Ensino Médio Incompleto, 20% (2) Superior Completo e 40% (4) nível superior incompleto, em relação a renda mensal individual, 20% (2) possuem menos de um salário-mínimo, 40% (4) dos participantes possuem entre 1 e 2 salários-mínimos, 20% (2) entre 3 e 5 salários-mínimos e 20 % (2) acima de cinco salários-mínimos.

No que se refere ao grupo de praticantes de atividades físicas, 50% (5) são do sexo masculino e 50% (5) do sexo feminino, com 80% (8) desse grupo de orientação heterossexual, sendo 50% (5) solteiros, 20% (2) casados, 20% (2) em união estável, e 10% (1) separado, nascidos no Pará 50% (5), Maranhão 10% (1), São Paulo 30% (3) e Paraná 10% (1).

Em relação à escolaridade, 10% (2) têm Ensino médio completo, 30 % (3) superior completo e 50% (5) nível superior incompleto, com renda menos de um salário-mínimo 20% (2), entre 1 e 2 salários-mínimos 30% (3), entre 3 e 5 salários-mínimos 20% (2) e acima de cinco salários-mínimos 30% (3). Por fim, com relação às atividades físicas, 60% (6) desse grupo de praticantes fazem uma atividade física, 30% (3) duas atividades e 10% (1) três atividades físicas ou mais, com frequência de três vezes na semana 60% (6), de três a seis vezes 20% (2) e todos os dias 20% (2).

Quadro 01: Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa

Variáveis	Não praticantes	Praticantes
Sexo	50% Masculino, 50% Feminino	50% Masculino, 50% Feminino
Orientação Sexual	80% Hetero, 10% Homo, 10% Bi	80% Hetero, 10% Homo, 10% Bi
Estado Civil	40% Solteiro, 20% Casado, 30% União estável, 10% Viúvo	50% Solteiro, 20% Casado, 20% União estável, 10% Separado
Local de Nascimento	70% Pará, 30% Maranhão	50% Pará, 10% Maranhão, 30% São Paulo, 10% Paraná
Escolaridade	30% Ensino Médio, 20% Superior Completo, 40% Superior Incompleto	10% Ensino Médio, 30% Superior Completo, 50% Superior Incompleto
Renda Mensal Individual	20% <1 salário, 40% 1-2 salários, 20% 3-5 salários, 20% >5 salários	20% <1 salário, 30% 1-2 salários, 20% 3-5 salários, 30% >5 salários

Fonte: Dados da pesquisa.

Tarefa cognitiva

Ao serem submetidos a uma tarefa cognitiva, as respostas dos não praticantes e praticantes de atividades físicas foram classificadas em dois domínios distintos: físicos e não físicos. Os domínios não físicos dizem respeito a características mais simbólicas e culturais dos indivíduos, a exemplo da inteligência, enquanto os físicos estão ligados à corporeidade (Viana et al., 2020). Essa divisão permitiu uma análise mais abrangente das perspectivas sobre a atratividade.

Não praticantes de atividades físicas

No que tange aos aspectos da atratividade para esses indivíduos, o presente estudo identificou no primeiro ciclo de observação das suas respostas, 33 unidades de análise para o quesito homem atraente. Entretanto, depois da exclusão das unidades repetidas, o número caiu para 25. Após esse processo, essas 25 unidades foram colocadas dentro de categorias de acordo com a sua similitude.

Assim, foram identificadas 11 categorias ao que compreende um homem atraente na visão do grupo de não praticantes de atividades físicas, sendo os domínios não físicos estruturados em: *Educação, Honestidade, Personalidade, Inteligência, Comunicação, Consciente e Bom humor* e os domínios físicos em: *Corpo, Apresentação pessoal, Porções corporais e Cuidados*.

Em relação às respostas desses não praticantes sobre o que configura uma mulher atraente, no primeiro ciclo de análise, foram identificadas 37 unidades referentes a atratividade, após a exclusão das unidades repetidas, esse número se reduziu para 29 unidades, as quais também foram colocadas em categorias por similitude dos seus significados.

Com isso, foram identificadas 12 categorias sendo elas: *Educação Autoestima, Inteligência, Personalidade, Comunicação, Consciente, Honestidade e Bom Humor* para os domínios não físicos, *Apresentação pessoal, Corpo, Porções corporais e Beleza* para os domínios físicos.

Assim, compreendemos que, foi averiguado e identificado que os participantes, tanto citam aspectos mais subjetivos como: *Educação, Autoestima, Inteligência, Personalidade, Comunicação, Consciente, Honestidade e Bom Humor*. Como também, preocupação com atributos estéticos, como visto nas categorias de: *Apresentação pessoal, Corpo, Porções Corporais e Beleza*.

É válido ressaltar que as categorias citadas estão todas apresentadas por ordem de saturação, ou seja, das mais frequentes a menos frequentes, como mostra a imagem 01.

Educação

Nessa categoria, a atratividade compreende a prática dos hábitos sociais e as boas maneiras, as quais podem ser identificadas a partir das seguintes unidades de análise a respeito do que seria um homem atraente: *educado, gentil, simpático, postura tranquila, sem arrogância e respeitador*, e uma mulher atraente: *educada, simpática, não seja rude e*

respeitadora.

Em achados internacionais, Buss et al. (2001) constataram que tanto homens quanto as mulheres valorizavam a educação em uma pesquisa realizada em diferentes regiões geográficas dos Estados Unidos em um período de 1936 a 1956, e nesses achados foi possível observar também que com o passar dos anos a valoração por essa característica teve um aumento bastante significativo em ambos os grupos.

Embora esses achados não sejam nacionais, na atual pesquisa também foi possível constatar uma valorização da educação como atributo necessário para avaliar o grau de atratividade de um indivíduo. Ou seja, isso demonstra que, além da aparência corporal, a forma como os indivíduos se comunica, seu nível de instrução e respeito nas interações sociais também são fatores determinantes na construção de uma imagem atraente, destacando uma visão mais holística da atratividade.

Honestidade

A categoria honestidade, refere-se a características de uma pessoa de bom caráter, honesta e que age segundo as normas socialmente aceitas, sendo possível observar que homens atraentes dentro dessa categoria seriam: *honestos, leais, verdadeiros e sinceros*, e as mulheres: *sinceras*.

Nota-se que os homens tiveram mais evocações do que as mulheres. Resultados diferentes são encontrados nos achados de Schlosser e Camargo (2015) onde criaram um personagem fictício e atribuíram a ele algumas características de personalidade, aspectos físicos e de comportamento. Dentro dessas características se encontrava a honestidade, e esse fator foi mais associado ao sexo feminino do que ao masculino na pesquisa.

Entretanto, em outras observações, a honestidade é vista como um atributo de extrema importância para homens e mulheres que buscam por relacionamentos, entendendo assim, que esses dois públicos são seletivos no estabelecimento de suas relações (Guimarães, 2013).

Personalidade

Nessa categoria, a personalidade está ligada a qualidade ou estado de existência de uma pessoa. A similitude dessa categoria em relação aos homens se encontra nas unidades de: *companheirismo e humildade* e para as mulheres em: *simplicidade e humildade*. O

estudo de Nascimento (2017) demonstra como a personalidade de um indivíduo é um dos fatores decisivos para a escolha de um parceiro. Além disso, é possível observar que algumas características de personalidade possuem forte influência de gênero, como o companheirismo, frequentemente associado aos homens, como nos achados de Schlosser e Camargo (2015).

Essa diferença de percepção sugere que as expectativas sociais e culturais continuam a influenciar a forma como a atratividade é vista e valorizada em homens e mulheres.

Inteligência

Diz respeito ao campo da intelectualidade, erudição. Para os homens a palavra evocada foi: *inteligente* e para as mulheres: *inteligente* e *estudiosa*. Não se sabe ao certo o motivo da inteligência ser um fator de atração, uma das possibilidades é que ouvir pessoas cognitivamente hábeis seria interessante, e revelaria indiretamente um bom aparato genético (Novaes, 2022). Mesmo não sabendo o motivo das pessoas associarem inteligência à atração, constantemente ela é uma característica citada pelos indivíduos em diversos estudos no campo psicológico, como os de Viana (2016) e (Schlosser; Camargo, 2015).

Isso demonstra que, além da aparência física, as qualidades intelectuais são altamente valorizadas, reforçando a ideia de que o conhecimento e a capacidade cognitiva influenciam significativamente a percepção de atratividade entre os indivíduos.

Comunicação

Faz juízo a habilidade ou capacidade de estabelecer diálogos. Para os homens, ela se apresenta como: *saber conversar* e para as mulheres em: *boa forma de se expressar*. Isso reforça a ideia de que a maneira como as pessoas se comunicam, tanto no conteúdo quanto na forma, é um elemento essencial para a construção de uma conexão e, consequentemente, para a percepção de atratividade.

Entende-se a comunicação como uma ferramenta imprescindível em qualquer tipo de relação, principalmente nas relações amorosas, Eliseu e Cascaes (2017) puderam constatar por meio de uma entrevista realizada com parceiros amorosos que o diálogo e a comunicação eficiente são indispensáveis para os seus relacionamentos.

Consciente

Relacionada a capacidade de saber o que faz, de entender as suas responsabilidades e de assumir um ponto de vista sobre alguma coisa. Para o homem atraente essa categoria se apresenta em: *consciente* e para mulher em: *bom senso crítico*. A atração direcionada a outra pessoa como salienta Miller (2007) também pode ter bastante influência das tradições religiosas, a exemplo da consciência, que antes era vista como uma virtude moral bastante acentuada dentro da religiosidade e que acabou adentrando nas escolhas de eventuais parceiros, demonstrando como a atratividade também pode sofrer influências religiosas.

Bom humor

A categoria Bom humor está relacionada à disposição de ânimo de uma pessoa em relação a alguma coisa. Para os homens, a similitude dessa categoria se encontra na unidade: *humor* e para as mulheres na unidade: *alegre*. Marquezin (2018) relata que o humor tanto para homens quanto para mulheres é um fator de atração pois exerce influência positiva nas impressões transmitidas aos outros, relacionando os indivíduos bem-humorados a pessoas mais agradáveis.

Autoestima

Neste grupo, essa categoria foi localizada somente para o que seria uma mulher atraente, a autoestima aqui apresentada diz respeito a quem se valoriza, está satisfeito com o seu modo de ser e expressa confiança, a similitude dessa categoria se encontra nas evocações: *autoestima*, *sabe se impor* e *se valoriza*. Entretanto, há uma literatura escassa sobre autoestima e atratividade. Todavia, percebe-se que na atual sociedade a palavra autoestima no senso comum está baseada em atitudes femininas de embelezamento, Zanello (2022) em seu livro “A prateleira do amor” aponta que a cultura ensina as mulheres que a autoestima está diretamente relacionada ao quanto uma pessoa se enquadra em um ideal estético, estética essa baseada em um corpo magro. Assim, embora os participantes da pesquisa tenham apontado uma autoestima ligada ao senso de valor, é importante relembrar que socialmente ela ainda se constrói como um padrão de beleza a ser buscado, onde o alvo principal ainda continua sendo as mulheres.

Corpo e Porções corporais

Essa categoria diz respeito à corporeidade, aos aspectos físicos dos indivíduos bem como à apreciação de partes específicas do corpo. Na categoria corpo, as unidades citadas pelos não praticantes de atividades físicas a respeito de um homem atraente, foram: *forma, altura, esguio, estatura e força*, já para as mulheres atraentes foram: *magra, curvas e altura mediana*. Em relação a categoria porções corporais, as evocações para homens atraentes foram: *sorriso* e para as mulheres: *cabelo* e sorriso.

Em relação ao corpo, Le Breton (2007) traz a tona que as características físicas e morais dos indivíduos dependem da sua condição social e cultural, sendo assim, é na sociedade que um ideal de um corpo nasce para cada gênero e que as diferenças atribuídas a esse corpo pode depender de uma série de expectativa que se espera desses indivíduos, por isso, nas evocações do corpo masculino atrativo foram citadas a *estatura* e a *força* ligando esses aspectos a masculinidade e virilidade, características esperadas de um homem em uma sociedade ocidental. As evocações altura para os homens e altura mediana as mulheres, pode se dar ao fato de que frequentemente os homens são associados a figuras de proteção e as mulheres a uma figura de posição subalterna, (Le Breton, 2007), em que precisam de amparo e proteção.

A respeito das porções corporais, em diferentes campos de estudo, a exemplo da odontologia, são produzidas várias pesquisas com ênfase nessas partes mais específicas do corpo, a exemplo, o sorriso em que nos achados de Costa e colaboradores (2022) os sorrisos mais simétricos eram vistos como os mais atraentes, o que pode evidenciar a evocação dessa palavra em ambos os sexos.

Apresentação pessoal

A apresentação pessoal, é uma categoria que se refere ao campo do cuidado visual, ou seja, a maneira como alguém se apresenta. Essa categoria é explicitada dentro do que seria um homem atraente nessa pesquisa, em: *estiloso* e *se vestir bem*, e para as mulheres ela é apresentada como: *elegante, se vista bem, boa aparência, bem cuidada, vaidosa e cheirosa*. Essas questões a respeito da aparência corporal, segundo Le Breton (2007) coloca o ser humano sob o olhar apreciativo do outro, fazendo o mesmo direcionar julgamentos sociais a respeito do que pode ser observado. Altafim e colaboradores (2009) perceberam que se vestir bem era um fator predominante em ambos os sexos quando o assunto era a

procura de parceiros em festas, pois a vestimenta era capaz de valorizar aspectos corporais.

Entretanto, na atual pesquisa, as pessoas fizeram mais evocações da apresentação pessoal as mulheres, o que sugere uma exigência maior dos indivíduos de uma boa apresentação pessoal para o público feminino, o que vai de encontro com as afirmações de Barcelos (2022) onde a sociedade espera que as mulheres sejam sempre elegantes, recatadas e bem cuidadas, exigência essa construída ao longo do tempo sobre o ideal do ser mulher, fato este encontrado também nos apontamentos de Zanello (2022) em que para a autora a sociedade espera que as mulheres exerçam certas posturas e tenham determinados tipos de corpos para serem devidamente admiradas.

Beleza

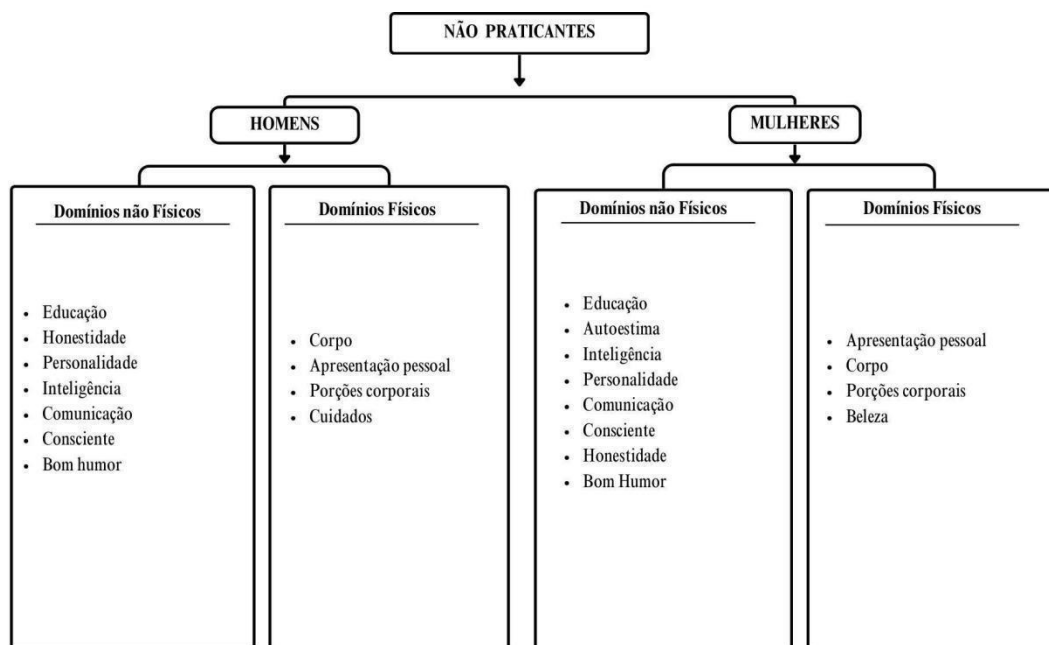
A categoria beleza foi adotada devido a um conjunto de palavras que configuram o belo, essa categoria só foi encontrada dentro das unidades de análise do público feminino, onde os quesitos dos não praticantes de atividades físicas para uma mulher atraente está em ela ser: *bonita de corpo e bonita de rosto*.

Na sociedade atual, a beleza corporal tem se tornado essencial, essa condição determina aquele que será atraente ou não. Com a ajuda dos meios de comunicação, a disseminação de um padrão de belo entra no imaginário dos indivíduos, fazendo a sociedade esperar de determinados grupos um conjunto comportamentos e características, a exemplo das mulheres, que frequentemente são associadas a figuras de sensualidade e belo (Barcelos, 2022).

Cuidados

Refere-se a atenção, cautela e zelo a diferentes domínios da vida do sujeito, a respeito da higiene e saúde. Essa categoria foi vista somente no que seria considerado um homem atraente para os não praticantes de atividades físicas, com a evocação de: *prática de atividades físicas*. Segundo Le Breton (2007) a apresentação física de uma pessoa, a exemplo do corpo, parece valer muito socialmente, servindo como um cartão de visita para qualquer tipo de relacionamento, sejam elas amorosas ou não, mostrando assim que mesmo no grupo que não se encontra inserido em um contexto de prática de exercícios, o cuidado com o corpo também é um atributo de valoração.

Imagem 01- Mapa mental das categorias apresentadas pelos não praticantes de atividades físicas por ordem de saturação.



Fonte: Autores

Praticantes de atividades físicas

Seguindo o mesmo processo do grupo de não praticantes, foram encontradas 43 unidades de análise tanto para o homem atraente quanto para a mulher, após a exclusão das unidades repetidas, foi possível localizar 32 evocações para homens atraentes e 38 para mulheres.

Depois desse processo, essas palavras foram postas em categorias de acordo com a sua similitude, resultando um total de 14 categorias para homens atraentes sendo elas: *Educação, Inteligência, Personalidade, Moralidade, Autoestima, Honestidade, Bem-estar psicológico, Comunicação, Metas, Espiritualidade, Bom humor, trabalhador e Provedor* para os domínios não físicos e *Corpo, Cuidados e Porções corporais* para os domínios físicos. Para as mulheres foram localizadas 15 categorias, sendo: *Personalidade, Autoestima, Moralidade, Inteligência, Bem-estar psicológico, Educação, Comunicação, Metas, Bom humor, Espiritualidade e Trabalhadora* para os não físicos, e *Cuidados, Apresentação pessoal, Corpo, Porções corporais e Beleza* para os físicos, sendo observados na imagem 02.

Embora a atração do grupo de não praticantes e do grupo de praticantes esteja em dois domínios da atratividade, algumas categorias só apareceram no grupo de praticantes de atividades físicas, a respeito:

Bem-estar psicológico

No sentido popular é usada para descrever o estado de saúde mental de um indivíduo. Para os homens, essa categoria foi vista na evocação: *trate seus traumas* e para as mulheres em: *se cuida mentalmente*. Há uma literatura escassa no que tange o bem-estar psicológico como fator de atração, entretanto, um estudo realizado com 100 universitários dividido entre 50 homens e 50 mulheres indicou que ser emocionalmente estável possui certo grau de importância para a escolha de determinados parceiros (Guimarães, 2013), o que vai de encontro com os atributos mencionados pelos participantes da atual pesquisa sobre atratividade e bem-estar psicológico. Também foi possível observar nos achados de Buss et al. (2001) realizado com uma amostra populacional de 1936 a 1996 sobre as características valorizadas em eventuais parceiros, que mesmo com as mudanças geracionais, atributo como a estabilidade emocional manteve altos níveis de valoração tanto para homens quanto para as mulheres. (Buss et al., 2001).

Objetivos

Relacionada àquilo que se quer obter, alcançar e realizar durante a vida. Para os homens, a evocação nessa categoria foi: *visão de crescimento* e para as mulheres: *objetivos pessoais*. Percebe-se que embora esse grupo esteja em um contexto que valorize a imagem corporal, eles levaram em consideração outros aspectos para qualificar um indivíduo dentro dos padrões de atratividade. Doroshenko (2023) trouxe dados importantes acerca dos objetivos como um fator de atratividade em um estudo realizado com jovens universitárias no qual as mesmas valorizavam indivíduos que possuíam os mesmos objetivos de vida que elas, embora não se tenha muitos estudos que apontem os objetivos como um padrão de atrativo, esse estudo foi capaz de mostrar a sua importância no estabelecimento das relações interpessoais.

Moralidade

Relacionada a um conjunto de princípios e valores morais que os indivíduos

praticam, as evocações nessa categoria para os homens atraentes são vistas nas palavras: *caráter e valores familiares*, para as mulheres, se encontram em: *princípios, faz bem ao próximo e responsável*. Dimensão pouco estudada, encontra a sua importância nos achados de Viana (2016) que por meio de uma série de estudos qualitativos constatou que os indivíduos privilegiavam a moralidade como um quesito de atratividade. Diferente do autor supracitado que não focou em apenas um gênero em seus estudos, Doroshenko (2023), observou que a moralidade era uma característica valorizada entre as mulheres em seus eventuais parceiros, demonstrando uma valoração de condutas socialmente aceitas.

Espiritualidade

Tudo que diz respeito a fundamento religioso e espiritual. Para os homens essa categoria leva como unidade de análise a *alma* e para as mulheres, se *cuidar espiritualmente*. Em um estudo realizado com um grupo de adolescentes acerca da influência da religiosidade nas suas relações, notou-se que esses jovens se aproximavam de amigos e de eventuais relacionamentos devido a sua religião (Drosdek; Geronasso, 2015). Desse modo, a espiritualidade seria ferramenta essencial de atratividade para aqueles que levam em consideração atributos não físicos no estabelecimento de suas relações.

Trabalhador/a

Diz respeito a alguém que desenvolve algum tipo de trabalho e que demonstra dedicação na realização de atividades. Para os homens a sua evocação se deu em: *trabalhador*, e para as mulheres em: *trabalhadoras*. Geralmente o sentido da palavra atribuído ao homem diz respeito a capacidade de prover recursos financeiros, e quando relacionado às mulheres está ligado às atividades domésticas (Doroshenko, 2023)

Entretanto, com as grandes mudanças que aconteceram no mundo, a atratividade e a preferência dos indivíduos nas escolhas de seus parceiros não permaneceram imunes a essas transformações. À medida com que as mulheres foram conquistando o seu espaço na atual sociedade, o valor de trabalho atribuído a elas também se modificou. Buss et al. (2001) puderam constatar através de uma avaliação acerca da atratividade ao longo dos anos, que os homens passaram a atribuir menos valor às atividades domésticas e mais valorização às perspectivas financeiras em mulheres, embora a ideia de trabalho ainda

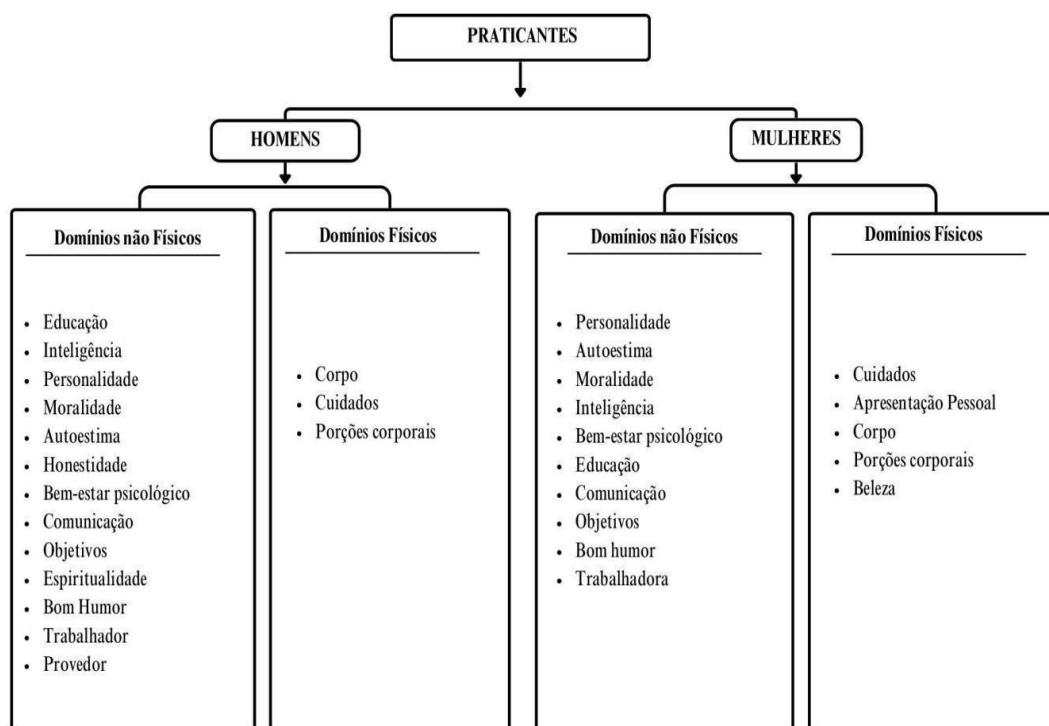
esteja enraizada no senso comum para as mulheres em atividades domésticas.

Provedor

Categoria encontrada somente nos homens praticantes de atividades físicas, diz respeito a algo ou alguém que fornece o necessário. A evocação dela para os praticantes leva o seu próprio nome. Essa categoria vai de encontro aos estereótipos sociais, ao papel do homem dentro de uma determinada sociedade e as expectativas criadas socialmente a respeito do gênero (Le Breton, 2007). Atribuir a atividade ao homem provedor, envolve uma série de influências sociais, culturais e religiosas que se constrói ao longo do tempo e cria mesmo que inconscientemente expectativas na sociedade de como determinado indivíduo deve performar.

Uma das categorias em que no grupo de não praticantes de atividades físicas só apareceu para os homens, e no grupo de praticantes aparecem para ambos os sexos, foi a categoria cuidado. O cuidado aqui tem evocações para o sexo masculino em: *higiene e cuidado da aparência* e para as mulheres em: *cuidados do cabelo, unhas corpo e pratique esportes*. Percebe-se aqui que a palavra cuidado além de estar ligada a prática de exercícios para manter um corpo saudável, como no primeiro grupo, agora também aparece pautada na higiene de outras porções corporais.

Imagem 02- Mapa mental das categorias apresentadas pelos praticantes de atividades físicas por ordem de saturação.



Fonte: Autores

É possível notar uma grande similitude entre os dois grupos entrevistados nessa pesquisa, pois ao comparar o homem atraente para os não praticantes de atividades físicas, as evocações foram: *Educação, Honestidade, Personalidade, inteligência, Comunicação, Cuidados, Consciente, Bom humor, Apresentação pessoal, Corpo e Porções corporais*, enquanto as evocações para os praticantes foram: *Educação, Inteligência, Personalidade, Moralidade, Cuidados, Autoestima, Honestidade, Bem-estar psicológico, Comunicação, Metas, Espiritualidade, Bom humor, Trabalhador, Provedor, Corpo e Porções corporais*, ou seja, mesmo em diferentes ambientes, as pessoas se atraem por dimensões não físicas em um homem.

Observações semelhantes se encontram a respeito do que seria uma mulher atraente, visto que para os não praticantes de atividades físicas a atração da mulher estaria na *Educação, Autoestima, Inteligência, Personalidade, Comunicação, Consciente, Honestidade e Bom Humor, apresentação pessoal, Corpo, Porções corporais e Beleza* e para os praticantes de atividades físicas em *Personalidade, Cuidados, Autoestima, Moralidade, Inteligência, Bem-estar psicológico, Apresentação pessoal, Educação, Comunicação, Metas, Bom humor e Trabalhadora, Corpo, Porções corporais e Beleza*.

De modo contrário aos estudos na psicologia nacional, que privilegia apenas

pesquisas focados nas dimensões físicas da atratividade, esse estudo buscou ampliar essa discussão, usando como referência o autor brasileiro Viana (2016) e Viana et al. (2020) que em suas pesquisas identificou categorias valorizadas pelos indivíduos até então pouco estudadas, como a moralidade, inteligência, sensualidade, higiene corporal e entre outras características.

Tamanha importância tem essas descobertas uma vez que os padrões ligados à atratividade no cenário brasileiro ressaltam uma aparência jovial, corpo sensual e escultural, fazendo os indivíduos investirem nesse ideal a fim de se enquadrarem no padrão para se sentirem socialmente incluídos, podendo desencadear um mal-estar psicológico, o que tem sido bastante percebido nos cenários atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atratividade, embora pouco estudada dentro da psicologia, tem demonstrado bastante potência para entender como os indivíduos constroem suas perspectivas de belo dentro de uma determinada cultura. Considerando a relevância dessa temática, o presente estudo teve como objetivo identificar os sentidos que os praticantes e não praticantes de atividades físicas atribuem à tal construto.

A motivação da pesquisa se deu baseada na hipótese de que a atração para indivíduos em contextos distintos um do outro, onde um grupo está mais ligado às condições corporais e estéticas, seriam diferentes. Entretanto, essa hipótese não foi confirmada, visto que a atual investigação demonstrou como resultados que a atratividade, em ambos os grupos, se estrutura não só em um, mas em dois domínios de apreciação, um físico que está ligado à corporeidade e um não físico, que é mais simbólico e subjetivo. Vale ressaltar ainda que os domínios não físicos da atração foram mais valorizados pelos participantes da pesquisa, a exemplo, a educação, honestidade e moralidade.

No que se refere às limitações da pesquisa, não foi possível alcançar um público de jovens e adultos diverso do ponto de vista da orientação sexual, bem como de outras variáveis sociodemográficas. Ademais, mesmo com a limitação encontrada, foi possível colaborar com um campo de investigação ainda incipiente no conhecimento psicológico.

Entender a pluralidade desse construto beneficiará a população brasileira, haja vista

que as pessoas frequentemente se sentem pressionadas a estarem dentro de um padrão de beleza que possui como foco as qualidades físicas. Como esse estudo demonstrou que não são apenas os aspectos físicos que importam, isso pode contribuir de forma positiva para aqueles que se sentem pressionados por tais padrões, e como consequência, reduzir os impactos psicológicos causados por eles.

Devido à limitação encontrada na presente pesquisa, como sugestão para as descobertas futuras, seria interessante investigar os sentidos da atratividade na visão de indivíduos que não estão dentro do padrão heteroafetivo, diversificando esse campo científico que ainda se encontra dentro de uma lógica excludente.

REFERÊNCIAS

ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani; LAUANDOS, Juliana Menuzzo; CARAMASCHI, Sandro. Seleção de parceiros: Diferenças entre gêneros em diferentes contextos. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 57, p. 117-129, 2009.

ATARI, Mohammad; JAMALI, Ramin. Dimensions of women's mate preferences: Validation of a mate preference scale in Iran. **Evolutionary Psychology**, v. 14, n. 2, p. 1474704916651443, 2016.

ALVES, Lucilio Rogerio Aparecido; BACCHI, Mirian Rumenos Piedade. Atratividade e riscos na produção de etanol de milho. **AgroANALYSIS**, v. 41, n. 4, p. 25-26, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed 70, 1977.

BRUNER, J Atos de significação, 1990

BARCELOS, Leticia Bianchini. **Efeitos psicológicos da pressão estética no Brasil**- Revisão narrativa. 2022.

BUSS, David M. et al. A half century of mate preferences: The cultural evolution of values. **Journal of marriage and Family**, v. 63, n. 2, p. 491-503, 2001.

CAMPOS, C. J. G. **Método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde, 2004.

CORREIA, Mônica FB. A constituição social da mente:(re) descobrindo Jerome Bruner e construção de significados. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, p. 505-513, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos,

disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br>. Acesso em: 10 set. 2024.

DA SILVA, K. F. M; CORRÊA, C. P. Q. Atratividade docente entre os ingressantes no curso de Pedagogia. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 59-78, 2020.

DE ASSIS, Giselle Castro. A cultura ribeirinha como fator de atratividade para o turismo no Arapiuns/PA—uma análise sobre a colonialidade do saber amazônico. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16749-16764, 2022.

DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DOROSHENKO, Viktoriya. **O que as jovens universitárias valorizam num companheiro para um relacionamento amoroso**. 2023.

DROSDEK, Lincol Pedro; GERONASSO, Martha Caroline Henning. A influência da espiritualidade nos relacionamentos interpessoais de adolescentes que fazem parte do programa Jovem Aprendiz. **Revista Psicologia em Foco**, v. 7, n. 10, p. 35-53, 2015.

DUTRA, Leandro Barreto; DE MORAES MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel; DA SILVA LEME, Maria Isabel. Narrativas Para a Construção de Significados em Pesquisa e Ensino De Ciências. **Revista Valore**, v. 8, p. 8072, 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2009.

FREIRE, Inês de Lima Barradas Reis. Se atrativo és, um bom profissional serás! influência da atratividade facial em processos de seleção. 2020. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal).

GALVAO, Katia Cristina; LOURENÇO, Dara Ávila; SOUZA, Julian Neves. Fatores De Atratividade de Talentos Humanos Da Geração Y. **REGRASP-Revista para Graduandos/IFSP-Câmpus São Paulo**, v. 6, n. 1, p. 109-125, 2021.

GARCIA-COSTA, Wanderlúcia et al. Influência do desvio da linha média superior na atratividade do sorriso. **CES Odontologia**, v. 35, n. 1, p. 5-16, 2022.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ed 6, 2008.

GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna** 2.ed.. São Paulo: Cultrix.2005.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARQUEZIN, Katiúcia Quênia Quiterio de Deus. **Estilos de humor e habilidades sociais na escolha de parceiros amorosos em universitários**. 2018.

MILLER, Geoffrey F. Sexual selection for moral virtues. **The Quarterly review of**

biology, v. 82, n. 2, p. 97-125, 2007.

NEGRI, Ana Luisa; ARAUJO, Bruno Bonfá; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana. Diferenças entre homens e mulheres heterossexuais e Bissexuais na escolha de parceiros do sexo oposto. **Revista Científica UMC**, v. 7, n. 2, 2022.

NASCIMENTO, Adrielly Marcela de Castro do. A Bela ou a Fera? Influência da personalidade e da atratividade em um speed-dating. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NOVO, Rosa. **Para além da eudaimonia**: O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada. 2000.

NOVAES, A influência da inteligência e criatividade na atratividade e seleção sexual de parceiros. 2022. **Tese de Doutorado**. PUC-Rio.

QUIRINO, Daniela Moroni Ribeiro. Os significados da guarda unilateral materna para os filhos: as perspectivas das crianças em cena. 2016. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Pernambuco.

RODRIGUES, Bruna Benício; CARAMASCHI, Sandro. As características desejadas em parceiros amorosos selecionados por meio da internet, intenções dos usuários e seus desdobramentos. **Psico**, v. 53, n. 1, p. e37164-e37164, 2022.

ROSSI, V. A. et al. Reflexões sobre bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Revista Organizações em Contexto**, v. 16, n. 31, p. 151-175, 2020.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 141-166, 2001.

RYFF, Carol D. Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of personality and social psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069, 1989.

RYFF, Carol D.; SINGER, Burton H.; DIENBERG LOVE, Gayle. Positive health: connecting well-being with biology. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences*, v. 359, n. 1449, p. 1383-1394, 2004.

SANTOS, Eleonora Vaccarezza; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estereótipos raciais e atratividade física facial: explorando suas implicações nas avaliações morais em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e15812023, 2024.

SCHLÖSSER, Adriano; CAMARGO, Brígido Vizeu. Aspectos não explícitos das representações sociais da beleza física em relacionamentos amorosos. **Psicologia e Saber Social**, v. 4, n. 1, p. 89-107, 2015.

SILVA, Jaqueline Santos; SOUZA JUNIOR, Martinho Luthero de. **Empoderamento**

Feminino: Um estudo de campo com mulheres em diversos espaços da sociedade local. 2019.

SIQUEIRA, M. M. M. & Padovam, V. A. R. (2008). Bases Teóricas de Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-estar no Trabalho. Brasília. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Vol. 24 nº2, pp. 201 – 209.

VIANA, Normando José Queiroz et al. Os sentidos da atratividade física em pessoas idosas: um estudo de caso fenomenal. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-RECH**, v. 4, n. 2, jul-dez, p. 583-606, 2020.

VIEIRA, André Guirland; HENRIQUES, Margarida Rangel. A construção narrativa da identidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, p. 163-170, 2014.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos; VASCONCELLOS, Cristiane Teresinha de Deus Virgili. Uma análise das duas revoluções cognitivas. **Psicologia em Estudo**, v. 12, p. 385-391, 2007.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

ZANELLO, Valeska. **A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações**. Curitiba: Appris, 2022.